

APLICAÇÃO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO [OSCE] NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

Karin Rosa Persegona Ogradowski¹

Juliana Ollé Mendes da Silva²

Francine Dutra Mattei³

Ivete Palmira Sanson Zagonel⁴

Rosiane Guetter Mello⁵

INTRODUÇÃO: A avaliação de competências clínicas no ensino superior tem se apresentado como uma necessidade para assegurar que o processo formativo seja de qualidade no âmbito da saúde. Premente se faz discutir a avaliação das competências necessárias para uma atuação profissional assertiva, integrada, humanizada e solidária, destacando, neste estudo, a competência clínica. Esta é alcançada quando os graduandos demonstram na prática a assimilação dos conhecimentos necessários, o domínio de habilidades clínicas que lhes permitem solucionar um problema de saúde apresentado ou orientar como proceder para a solução deste, quando de maior complexidade, por meio de atitudes coerentes, assertivas e resolutivas⁽¹⁾. O desenvolvimento de um sistema de avaliação que integre diferentes meios para avaliar os objetivos de aprendizagem propostos é fundamental, pois não se trata somente de uma combinação de instrumentos e meios e sim, da complementação entre si, para que a avaliação de competências seja um processo formativo e integrado⁽²⁾. Dentre os métodos evidenciados, o **exame clínico objetivo estruturado** (*Objective Structures Clinical Examination*, OSCE), se apresenta como adequado para avaliar competências clínicas, por demonstrar ter validade suficiente na interpretação de resultados na aplicação em diferentes contextos⁽²⁾. Trata-se de uma estratégia de avaliação em que os avaliados se alternam por estações onde se encontram pacientes reais ou simulados, com o propósito de desenvolver determinados procedimentos, para os quais deve haver o desencadear de uma sequência de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma atuação assertiva. Antes de adentrar na estação, o avaliando dispõe de tempo adequado para ler o caso clínico e as instruções para realizar os procedimentos ou cuidados propostos⁽³⁾. Em cada estação, o avaliando permanece um tempo predeterminado, realizando a tarefa solicitada, sob a observação de um avaliador. Por meio de um *checklist* previamente elaborado, e em consonância com os objetivos de aprendizagem propostos, a avaliação de competências clínicas desenvolvidas é efetivada⁽³⁾. Na enfermagem, a competência clínica se configura como aspecto fundamental na formação profissional, pois engloba dimensões de caráter cognitivo, técnico e relacional indispensáveis à realização do cuidado humanizado, integral e solidário. **OBJETIVO:** Avaliar a competência clínica de graduandos de enfermagem na administração de medicações endovenosas por meio do OSCE, dentro do eixo Processo de Cuidar em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa exploratório-descritiva, tendo como participantes trinta e nove (39) graduandos de enfermagem do quinto e sétimo períodos da graduação. A avaliação pelo OSCE foi realizada

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da Faculdades Pequeno Príncipe - FPP. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FPP. Vice-Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem NEPEE-FPP. Email: karin.persegona@fpp.edu.br.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da FPP. Docente da FPP. Membro do NEPEE-FPP.

³Enfermeira. Mestre. Docente da FPP. Membro do NEPEE-FPP.

⁴Enfermeira. Doutora. Diretora Acadêmica da FPP. Líder do NEPEE-FPP. Docente da Disciplina de Didática e Pedagogia do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da FPP.

⁵Farmacêutica. Doutora. Diretora de Pesquisa e Pós Graduação da FPP. Docente da Disciplina de Currículos e Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da FPP.

no mês de fevereiro de 2013. Para a obtenção dos resultados da avaliação proposta neste estudo, foi construído um caso clínico, elaborado um *checklist* e planejamento das estações de OSCE, com os detalhes que comporiam os cenários, materiais e equipamentos utilizados; bem como a definição do tempo destinado para o desenvolvimento de cada procedimento pelos graduandos de enfermagem. A preparação do exame clínico envolveu a Direção Acadêmica, a Coordenação do Curso e oito (8) docentes da graduação em enfermagem. As reuniões de preparação iniciaram em novembro de 2012 com a definição dos temas a serem avaliados. Foram elaborados dois instrumentos distintos, um para avaliar interpretação da prescrição médica e preparo da medicação e do material; e outro para avaliar a técnica de punção venosa periférica com administração de soroterapia, totalizando 32 itens de avaliação. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo sua aprovação. Os resultados das avaliações foram analisados estatisticamente, de forma a demonstrar o alcance ou não, das competências previstas nesta estratégia de avaliação. **RESULTADOS:** Os alunos do quinto período obtiveram resultado satisfatório em 38% dos itens avaliados, enquanto os do sétimo período obtiveram 45% de alcance dos objetivos. No primeiro instrumento, ao avaliar interpretação da prescrição, obteve-se uma média de resultado satisfatório entre os dois períodos (5º e 7º) de 47%; no item preparo da medicação e do material para punção periférica obteve-se um resultado satisfatório de 42,8% entre os dois períodos; no segundo instrumento de avaliação sobre a técnica de punção venosa periférica com administração de soroterapia, obteve-se uma média de alcance da competência de 41,1% entre os dois períodos de graduandos avaliados. Ressalta-se que dois itens de avaliação do segundo instrumento não foram atingidos por alguns graduandos, no tempo estipulado. A avaliação por meio do OSCE mostrou-se muito adequada para o contexto em que foi planejada, pois permitiu avaliar a competência clínica dos graduandos de enfermagem na administração de medicações endovenosas. Os itens elaborados permitiram avaliar de maneira satisfatória o conhecimento, as habilidades e atitudes dos graduandos de enfermagem na administração de medicações endovenosas; itens estes, considerados fundamentais para a segurança do paciente e para assegurar um cuidado assertivo e resolutivo. O *feedback* realizado com os graduandos sobre a avaliação realizada resultou em indicativos significativos dentro da avaliação formativa, detectando lacunas, deficiências, as quais podem ser sanadas ao longo do processo de formação⁽³⁾. Ressalta-se também a importância da integração dos docentes para a realização do OSCE, visto que exigiu um planejamento rigoroso com articulação de saberes e fazeres de forma interdisciplinar, e experiência da vivência do papel de avaliador durante a efetivação do exame, bem como a participação, a oportunidade de oferecer o *feedback* ao graduando e obter sua devolutiva. O *feedback* é uma habilidade essencial para desenvolver profissionalismo e aprimorar as habilidades cognitivas, essenciais na prática clínica. Aprender a partir do *feedback* requer que este seja fornecido de forma construtiva e positiva, colaborando para que o graduando reflita criticamente e elabore um plano de melhoria em prática. **CONCLUSÃO:** O OSCE mostrou-se como uma técnica de avaliação adequada para o alcance de competências clínicas na formação de enfermeiros, por proporcionar ao graduando a vivência de atividades similares à realidade que enfrentarão em sua futura atuação como profissionais,

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da Faculdades Pequeno Príncipe - FPP. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FPP. Vice-Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem NEPEE-FPP. Email: karin.persegona@fpp.edu.br.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da FPP. Docente da FPP. Membro do NEPEE-FPP.

³Enfermeira. Mestre. Docente da FPP. Membro do NEPEE-FPP.

⁴Enfermeira. Doutora. Diretora Acadêmica da FPP. Líder do NEPEE-FPP. Docente da Disciplina de Didática e Pedagogia do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da FPP.

⁵Farmacêutica. Doutora. Diretora de Pesquisa e Pós Graduação da FPP. Docente da Disciplina de Currículos e Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da FPP.

permitindo a auto avaliação. Aos docentes, esta técnica de avaliação permitiu identificar pontos a serem melhorados na prática clínica com os graduandos, entre eles, a importância de proporcionar atividades em ambientes seguros que permitam ao graduando aplicar o conhecimento sobre determinado tema, bem como realizar procedimentos e cuidados com vistas ao alcance de habilidades necessárias, a reflexão crítica e o julgamento clínico para a tomada de decisão assertiva. **CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A avaliação por meio do OSCE possibilita preparar os graduandos para vivenciar situações e executar atividades próximas à realidade encontrada pelos profissionais na assistência ao paciente, garantindo dessa forma, maior segurança e conhecimento técnico na realização do cuidado humanizado, integral e solidário.

DESCRITORES: Ensino Superior. Competência Clínica. Avaliação.

ÁREA TEMÁTICA: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. Zayas OG, Pérez AMS, García LH. Evaluación de habilidades clínicas em estudantes del Nuevo Programa de Formación de Médicos. Rev. Cubana de Educación Médica Superior. 2011; 25(4):486-95.
2. Sandoval GE, Valenzuela PM, Monge MM, Toso PA, Triviño XC, Wright AC, PARIS, E.; Sánchez I, Valdívía GS. Análise de um sistema de avaliação de aprendizagem para internato em pediatria baseado em exame clínico objetivo estruturado, observação de prática clínica e exame escrito. **Jorn. Ped.** 2010; 86(2). p. 131-36.
3. TRONCON LEA. Métodos Estruturados de Avaliação de Prática de Habilidades Clínicas. In: Avaliação Prática de Habilidades Clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p.55-73.

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da Faculdades Pequeno Príncipe - FPP. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FPP. Vice-Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem NEPEE-FPP. Email: karin.persegona@fpp.edu.br.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da FPP. Docente da FPP. Membro do NEPEE-FPP.

³Enfermeira. Mestre. Docente da FPP. Membro do NEPEE-FPP.

⁴Enfermeira. Doutora. Diretora Acadêmica da FPP. Líder do NEPEE-FPP. Docente da Disciplina de Didática e Pedagogia do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da FPP.

⁵Farmacêutica. Doutora. Diretora de Pesquisa e Pós Graduação da FPP. Docente da Disciplina de Currículos e Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da FPP.